

RELATÓRIO DE TRABALHO  
“PCN EM AÇÃO”

SOBRAL

13 E 14 DE OUTUBRO DE 1999.

ROSÂNGELA MOREIRA VELIAGO

**PAUTA**

- ✓ Apresentação dos participantes
  - Quais das questões tratadas no nosso encontro de agosto, que geraram maior reflexão ?

- ✓ Leitura exploratória da parte inicial do módulo – página 7 até 22
- ✓ Vídeo – Construção da Escrita
- **Seqüência 2 – Atividade 2 – (Página 27) – Apresentação e discussão do Vídeo Construção da Escrita, a partir de problematizações feitas pelo coordenador do grupo** (até a parte final da entrevista do Ricardo).

**Principais pausas:**

- Após a Adriana ter escrito VACA – VC –: Por que ela escreve assim já que sabe escrever CAVALO?
- O que está acontecendo com Adriana?
- Depois da escrita de Roberta aparecer completada com destaque amarelo.
- No início da entrevista do Ricardo, chamando a atenção para a conduta da entrevistadora.
- Após o Ricardo começar a cortar as letras que escreveu e que considera excedentes em suas palavras: Chamar a atenção sobre o fato de que é possível "vê-lo" pensando.
- Após a entrevistadora perguntar se não é possível escrever com uma letra só.
- Após a explicação sobre erro construtivo: Discutir a questão da correção.
- ✓ **Seqüência 1 – Atividade 3 página 24 – Estar Alfabetizado é..... – Discussão, registro das principais questões levantadas (registro na lousa).**
- ✓ **Seqüência de Atividades de "aplicação de conhecimento":**

Observação: Esta atividade não está proposta no Módulo e é a atividade mais problematizadora da pauta, pois obriga os professores a colocarem em uso um conhecimento que, em geral, "possuem apenas no discurso".

**1º.** Apresentação de uma das atividades de cruzadinha proposta no Módulo (pag 105/106) em cópia ou transparência e de uma folha (em anexo) contendo escritas não alfabéticas, com uma questão para ser discutida em pequenos grupos **"Pense, discuta e responda: É possível que alunos não alfabetizados, com escritas como estas, realizem uma atividade de cruzadinha desse tipo? Se você acha que não, explique por quê. Se você acha que sim, explique de que maneira eles poderiam realizá-la."**

**2º.** Após a discussão em pequenos grupos, o coordenador faz uma síntese, na lousa, dos principais argumentos apresentados, sem qualquer tipo de interferência ou "dica".

**3º.** Feita a síntese, o coordenador não se posiciona de imediato e explica que o grupo vivenciará algumas situações que possibilitarão voltar à discussão a partir de outros referenciais. Passa-se, então a atividade descrita a seguir, cuja finalidade principal é fazer com que cada participante do grupo tome consciência de alguns procedimentos de leitura

que utilizam de forma inconsciente, para poderem acreditar (pelo menos um pouco) que os alunos "podem ler quando não sabem ler".

- ✓ **Seqüência 2, Atividade 4** (Página 2), Textos: 3, 4, 5, 7, 8. Esta é uma atividade fundamental, da qual depende toda a intervenção posterior: o mais importante é que fique muito claro que ler é mais (muito mais) que decodificar. As melhores discussões sobre a aprendizagem inicial da leitura têm acontecido a partir destas vivências. (Obs: acrescentei aqui outras atividades – Propaganda em alemão e inglês)
- ✓ **Seqüência 2, Atividade 5** (Página 33): Leitura em duplas do Texto 9 do Anexo 2: Estratégias de leitura e elaboração de duas perguntas, relacionadas ao texto ou às atividades de alfabetização, que representam dúvidas ou questionamentos.
- ✓ Nesse momento, é fundamental que o coordenador coloque quais são os autores de referência que estão na base das propostas didáticas que estamos fazendo (Smith, Goodman, Isabel Solé, Delia Lerner...), pois como geralmente os professores nunca viram o que estamos propondo, pode ficar uma impressão de que fomos nós que inventamos essas atividades e aí... trata-se de uma questão de optar ou não por elas. É preciso dar legitimidade teórica para as propostas.
- ✓ Retomada da discussão inicial para afirmar que é possível (e necessário!) sim alunos com escritas como as apresentadas fazerem atividades do tipo proposto, por que razão e como isso é possível. Resposta às perguntas colocadas pelos professores.
- ✓ **Seqüência 2 – Atividade 5 – O que acontece quando lemos – Discussão dos principais aspectos apresentados no programa.**

### **ATIVIDADES SUPERVISIONADAS:**

- ✓ Seqüência 1, Atividade 5 (Página 24): é preciso levar dois ou três quebra-cabeças dos comuns.
- ✓ Seqüência 2, Atividade 4 (Página 28): Texto 6 – **Os dois garotos.**
- Seqüência 4, Atividade 4 – Vídeo “Falando Devagarinho”
- Seqüência 2, Atividade 4 (Página 31): Texto 6 – **Os dois garotos.**

## **Considerações Gerais:**

As orientações enviadas a Secretaria Municipal, pelo Ministério, apontavam para que os participantes do primeiro encontro, realizado em Agosto, fosse o público prioritário, pois parte das discussões a respeito da alfabetização já haviam sido levantadas com o grupo. No entanto, o encaminhamento dado pela Secretaria não foi neste sentido. Foi necessário mesclar o grupo com os novos, alguns professores de escolas estaduais e outros provenientes de municípios vizinhos.

Alguns depoimentos dos participantes do primeiro encontro foram significativos, relataram algumas mudanças importantes na sua prática pedagógica que contribuíram de maneira decisiva para a aprendizagem dos alunos. Uma das professoras descreveu um situação com alunos de 4ª série, não leitores, que começaram a ser arriscar na leitura a partir do momento que ela começou a ler diariamente para eles. Outras, relataram que a partir da introdução de algumas atividades de alfabetização conseguiram alfabetizar vários alunos que estavam na sala de aceleração (Projeto Acelera Brasil).

As condições para que o trabalho se realizasse foram excelentes, existe uma grande preocupação da Secretaria em providenciar o material e os recursos necessários para a otimização do tempo.

Novamente não foi possível cumprir a pauta plenamente, priorizei o desenvolvimento da primeira parte da pauta, pois no encontro realizado anteriormente enfatizei as questões relacionadas as estratégias metodológicas, e foi possível realizar as atividades supervisionadas.

Foi visível a mudança de atitude do grupo em relação ao primeiro encontro, foi possível aprofundar algumas questões e acrescentar outras. O maior ganho no meu ponto de vista está no fato de que os professores compreenderam que é possível realizar um trabalho eficiente, ainda que com dificuldades, mesmo quando os pais não participam do trabalho da maneira esperada, esta era a principal preocupação levantada no diagnóstico inicial.

Os participantes colocaram uma preocupação com a continuidade do trabalho, pois depois do encontro realizado em Agosto nenhuma providência foi tomada, por parte da Secretaria Municipal, a fim de encaminhar o programa. As condições de trabalho destes profissionais certamente é um complicador, pois a maioria deles trabalho em três horários diferentes, acumulando várias funções ( supervisor/professor de ensino fundamental/ ...). Os professores solicitaram que o Ministério crie algum mecanismo de controle, que garanta a implementação do programa.